

Livros

RELATÓRIOS DA OMS SÔBRE MALÁRIA

Quimioterapia del paludismo. Informe de una reunión técnica. *Organización Mundial de la Salud: Serie de Informes Técnicos*, 1961, n.º 226; 100 páginas. Preço: 5/-, \$1.00, Fr. s. 3,-. Publicado também em francês e inglês.

O informe considera, do ponto de vista do malariologista, duas grandes questões: (1) melhor emprêgo das drogas antipalúdicas, e (2) os novos medicamentos necessários. Estudaram-se nos últimos anos uns 16 mil compostos antimaláricos, dos quais são analisados em detalhe cêrca de uma dúzia, que se mostraram úteis: as 4-amino-quinoleínas (cloroquina, amodiaquina e seus análogos); as 8-aminoquinoleínas (pamaquina, primaquina, etc.); as pirimidinas e as biguanidas (pirimetamina, proguanil e cloroproguanil), assim como alguns outros medicamentos como a mepacrina. As doses recomendadas ordinariamente são revistas, assim como os resultados conseguidos nos tratamentos de massa.

Espaço considerável é dedicado ao exame das combinações e associações de medicamentos que produzem efeito aditivo ou potenciador, compensando as limitações de algumas drogas quando empregadas só. Também se tratam das medidas para prolongar o efeito dos medicamentos, em vista da dificuldade de fazer populações numerosas tomarem muitas doses com regularidade e por longo tempo. Outras questões práticas são discutidas, entre as quais, a da profilaxia medicamentosa ensaiada em áreas do Brasil, Cambodja, Ghana, Nova Guiné e Guiana Britânica.

Comité de Expertos en Paludismo. Noveno informe. *Organización Mundial de la Salud: Serie de Informes Técnicos*, 1962, n.º 243; 48 páginas. Preço: 3/6, \$0.60, Fr. s. 2,-. Publicado também em francês e inglês.

Requisito essencial para iniciar um programa de erradicação da malária é a existência de uma rêde de serviços sanitários capaz de se encarregar das operações de consolidação e manutenção, após a fase inicial da campanha. Neste relatório procuram-se definir essas condições mínimas e recomenda-se, aos países que ainda não começaram um programa de erradicação, que concedam prioridade especial à criação de uma infraestrutura sanitária (atendida por pessoal auxiliar numeroso e de diversas categorias) que possa servir de base para a preparação e execução dos trabalhos de erradicação.

O relatório apresenta uma descrição detalhada da fase de manutenção do programa de erradicação, assim como propostas relativas ao contrôle epidemiológico, maneiras de evitar a reintrodução da infecção e questões entomológicas. Discute-se a utilidade da quimioterapia nos programas de erradicação, o problema do aparecimento de resistência medicamentosa em certas cepas de parasitos e a utilidade de medicamentos antipalúdicos nos programas de pré-erradicação. Finalmente, traça diretrizes para os casos de resistência dos vetores aos hidrocarbonetos clorados.